

PLANO DE AÇÃO

de João dos Santos

**candidato a Diretor da Escola Superior de Artes
e Design das Caldas da Rainha
Instituto Politécnico de Leiria.**



O plano de ação que apresento com a minha candidatura ao cargo de Diretor da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha é um documento que reflete as preocupações, anseios e intuições que entendo serem as de um Diretor da ESAD.CR, ao meio onde se insere e a uma geografia alargada e contemporânea que ultrapassa os territórios regional e nacional.

Há três grandes condições que orientam este plano de ação: a aparentemente infindável condição de empobrecimento do país, a legislação que regula o Ensino Superior Politécnico e o Plano Estratégico do IPLeiria para o horizonte de 2020. Entendendo que o reconhecimento das restrições é uma condição prévia da criação e da invenção, é com um otimismo realista que as encaro.

Incontornáveis, no entanto, a qualquer plano de ação, são as medidas urgentes ou de primeira linha que devem ser tomadas com o início de funções. Trata-se de obrigações e responsabilidades para com a comunidade escolar que, ou herdados ou inscritos no calendário, são obrigatórios.

Assim, a distribuição do serviço docente, as renovações de contratos de professores que não estão integrados na carreira, a provável abertura da nova licenciatura em Programação e Produção Cultural, o impacto da avaliação dos cursos pela A3ES, a construção do estúdio de som, a elaboração do plano de atividades e orçamento e a finalização do website são prioridades a assumir no imediato.

Numa dimensão interna, os desafios que se colocam à Escola são identificados, é imperioso reforçar as condições físicas e afetivas para que haja mais liberdade e mais ampla autonomia pedagógica, técnica e científica, refletidas na produção teórica, cultural, artística e técnica de docentes e alunos. Este sentimento de autonomia e liberdade deve ser estendido aos serviços técnicos e administrativos, contribuindo para a minimização do impacto que os procedimentos burocráticos têm sobre a atmosfera da Escola.

A diversidade de visões para a nossa Escola é encarada como um fator chave para manter e elevar a marca de independência que a inscreve como organismo vital no panorama do ensino artístico e do design em Portugal. Construir as pontes e equipas que permitam enriquecer o debate pela partilha de visões divergentes é um desafio exigente para o qual me encontro motivado e a que me dedicarei com empenho enquanto Diretor da Escola. A criação e corrente implementação do Laboratório de Investigação em Design e Artes — LIDA/ ESAD.CR, permitem a abertura de uma nova via para a experimentação e investigação aplicada, onde os resultados e a sua partilha com toda a comunidade contribuirão para o mérito da Escola.

O Plano Estratégico do IPLeiria é um documento que nos permite identificar e selecionar as áreas em que é importante investir e reforçar os recursos disponíveis, com vista à melhoria da capacidade formativa e identidade da Escola. Trata-se de uma tarefa ambiciosa que exige tomadas de posição responsáveis e capazes de demonstrar as nossas capacidades e necessidades. Este documento será uma referência ou horizonte durante os próximos quatro anos, terá implicações após a sua vigência e deverá ser tido em conta na organização dos próximos planos de atividades.

A dimensão externa é um indício das produções e aspirações da comunidade escolar. É uma dimensão da nossa Escola, inalienável da dimensão interna. Uma preocupação da direção será criar as interfaces necessárias a uma boa articulação entre estas duas dimensões.

A Escola tem assumido o papel de interveniente local, estendendo as suas práticas pedagógicas e produções à cidade das Caldas da Rainha. Esta aproximação ao território local deve ser incrementada através da demonstração continuada das nossas capacidades e da criação de alianças de confiança. A relação com o exterior deve ser simbiótica: os parceiros “naturais” da Escola devem ter expectativas de exigência e rigor porque a Escola tem expectativas semelhantes relativamente aos parceiros e ao território.

O impacto da Escola na economia regional é inegável e obriga-nos a assumir a responsabilidade de participar cada vez mais ativamente na construção de uma região inteligente e sustentável. O saber-fazer aliado à inteligência crítica e criativa das artes, do design e da programação cultural são matéria essencial às aspirações da cidade das Caldas da Rainha a cidade criativa e é nosso dever estar do lado dessas aspirações.

A nível regional, devemos mobilizar-nos para estender as nossas capacidades e influência a toda a região, nomeadamente através do estabelecimento de parcerias com entidades educativas culturais e empresariais em Óbidos, Leiria, Peniche, Alcobaça, Torres Vedras e Lisboa. A direção da nossa Escola deverá encetar esforços para estender a sua influência, valorizando o seu contributo enquanto parceiro interventivo no desenvolvimento regional e nacional.

A ação da Escola faz-se sentir na vida cultural da cidade e da região, marcando-a como o sítio onde se propõem interações com as instituições locais, como a Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Centro de Artes, Silos ou o Museu José Malhoa. Em que outra cidade do país, podem alunos e docentes de uma Escola de Artes e Design interagir tão livre e intensamente com as instituições locais? Os nossos alunos têm a oportunidade, rara nos grandes centros urbanos, de participar na programação de instituições culturais públicas relevantes. Todos os cursos da Escola se têm envolvido nestas práticas a nível local e regional, contribuindo para a implementação nos alunos, do sentido de cidadania ativa e de responsabilidade social. Esta é uma marca distintiva da ESAD.CR, que promove a Escola e que deve ser comunicada e replicada a nível nacional e internacional. A ESAD.CR é mais do que uma alternativa entre Lisboa e Porto.

A ação da Escola é notada internacionalmente e esse deve ser um fator a explorar relativamente às nossas aspirações de desenvolvimento. A qualidade do trabalho realizado e a competência de ex-alunos e dos vários docentes que, ao longo dos anos foram colaborando na construção do projeto da ESAD.CR e que atualmente se encontram emigrados, são reconhecidos pelos seus pares nos países onde se encontram; são pontos de contato com o exterior que a Escola deve potenciar e desenvolver. Devemos ter consciência de que a dimensão internacional conta como indicador das nossas capacidades formativas e de investigação. A direção deverá estimular a mobilidade de alunos, docentes e pessoal técnico e administrativo tanto no sentido *outgoing* como no sentido *incoming*. Os programas de mobilidade deverão constituir um instrumento de internacionalização ao serviço das coordenações de curso.

A ratificação e adoção do Acordo de Paris para as Alterações Climáticas obriga a uma reflexão acerca do papel de uma Escola como a nossa num mundo globalizado e em rede. É uma oportunidade rara que se inscreve na missão e nas competências da ESAD.CR e um desafio à capacidade para agir face ao fator diferenciador inovador “campus sustentável”, enunciado no Plano Estratégico do IPLeiria.

O futuro atravessa todas estas dimensões e deve ser encarado como meta ou horizonte para lá de 2020. Se queremos uma escola com capacidade para se adaptar às mudanças



políticas, económicas, sociais, culturais e ecológicas do mundo globalizado, temos obrigação de criar as condições para antecipar o futuro por forma a que essa adaptação não seja imposta.

A nossa Escola deve continuar a ter capacidade para se auto-recrir, como um organismo modular e com elasticidade (na aceção de Paola Antonelli, curadora da coleção de design do MoMA: elasticidade = adaptabilidade + aceleração), sem perder a sua identidade de comunidade livre e independente.

No plano de ação identifico 8 linhas de atuação que visam estimular as nossas relações objetivas, afetivas e intuitivas com a Escola enquanto espaço participativo, relacional e de trabalho, promovendo o incremento da visibilidade e abertura ao exterior. Estas medidas serão bem-sucedidas se forem encaradas como uma construção em diálogo e contarem com a colaboração e participação de todos os estudantes, docentes, pessoal técnico e administrativo e órgãos e serviços da Escola e do Instituto Politécnico de Leiria.

Assim, as linhas de atuação que proponho são as seguintes:

- 1. Aumentar e melhorar a oferta formativa.**
- 2. Promover a estabilidade interna.**
- 3. Melhorar os espaços físicos e equipamentos.**
- 4. Melhorar processos de comunicação interna.**
- 5. Melhorar os processos de divulgação externa.**
- 6. Internacionalização.**
- 7. Sustentabilidade.**
- 8. Investigação.**

- 1. Aumentar e melhorar a oferta formativa.** No contexto atual, em que os sinais relativos ao futuro do Ensino Superior Politécnico são mistos, para não dizer confusos, e em que o IPEiria iniciou a fase de implementação do Plano Estratégico para 2020, torna-se imperativo reforçar a oferta formativa de 2º ciclo e deixar em aberto as condições para a criação de uma nova licenciatura. É sobre estes dois níveis de ensino que a ESAD.CR tem construído a sua marca e é, por isso, necessário aplicar as competências e capacidades pedagógicas, técnicas e científicas no reforço da oferta formativa a estes níveis. A direção, em diálogo com os órgãos promoverá a criação de novos cursos de 2º ciclo, que permitam aprofundar áreas onde já há docentes qualificados, como serão os casos das artes performativas, livros de artista, design de multimédia e interação, desenho ou tipografia.
 - Os mestrados deverão tendencialmente alinhar a sua atividade com a atividade de investigação que os docentes desenvolvam no seio do LIDA/ESAD.CR.
 - Serão promovidos os mecanismos para que todos os docentes da Escola possam ser orientadores de teses de mestrado.

É também possível enriquecer a oferta formativa recorrendo às capacidades da nossa Escola, que se tem distinguido pela sua informalidade e agilidade para criar e adotar modos de se relacionar internamente e com o meio exterior. Para isso proponho que a direção, em conjunto com as coordenações dos cursos e com o apoio dos restantes órgãos e serviços da Escola, promova uma maior interdisciplinaridade entre cursos. Proponho que se considerem alguns pontos para reflexão:

- Transversalidade da capacidade formativa. A necessidade de adaptar os cursos à complexidade e acelerações do mundo, sem correr o risco de os desvirtuar, obriga a que se reforce o leque de opções de carácter interdisciplinar que permita aos alunos e, em última análise à Escola, um elevado nível de elasticidade. Para isso proponho:
 - Aumentar a adaptabilidade de UC's a partilhar entre cursos.
 - Criar um ecossistema alargado de opcionais interdisciplinares.
- Otimização e transversalidade da capacidade formativa entre níveis de ensino:
 - Os cursos TeSP têm uma série de áreas tecnológicas que são abordadas no sentido da especialização dos alunos. Por os objetivos serem diferenciados, este nível de especialização numa área tecnológica não é requerido aos cursos de licenciatura. Verifica-se, no entanto, que na nossa Escola há alunos de todos os cursos que beneficiariam se houvesse acesso ao nível de especialização existente nos TeSPs. Esta capacidade pode ser aproveitada, adaptando UC's às licenciaturas e disponibilizando-as como Opções Livres.
 - Criação de cursos livres de especialização avançada em áreas tecnológicas lecionadas nos TeSPs, acessíveis a alunos das licenciaturas e mestrados.
 - Os TeSPs oferecem à Escola uma oportunidade de reequipamento dos laboratórios e espaços da Escola.
 - A missão educativa da ESAD.CR encontra-se focada no 1º e 2º ciclos, devendo ser aí promovida a expansão de áreas tecnológicas.
- Aproveitar os programas de mobilidade para aumentar o número de docentes estrangeiros convidados a lecionar nos cursos da nossa Escola. Satisfazendo os critérios de internacionalização da Escola e de diversificação das experiências pedagógicas.
- Fazer o diagnóstico e tomar medidas referentes ao insucesso académico:
 - Em estreita colaboração com os serviços Académicos, órgãos da Escola e representantes dos alunos, fazer um diagnóstico aos fatores de insucesso escolar.
 - Criar e implementar estratégia no prazo de um ano.

1A

- Como medida de melhoria das condições de funcionamento dos cursos ministrados na ESAD.CR, deverá ser criado e aprovado pelo Conselho Pedagógico o Regulamento interno de Avaliação de Conhecimentos.
- Alinhar os três níveis de ensino existentes na Escola (TeSP, licenciatura e Mestrado) por forma a que haja complementaridade e transversalidade entre si.

2. Promover a estabilidade interna. A nossa Escola tem mais de 25 anos de experiência e a obrigação de melhorar constantemente o desempenho pedagógico, científico, administrativo e de relacionamento com a comunidade. A direção deverá ter consciência de que qualquer melhoria só atinge um elevado nível de concretização se for gerada a partir de um esforço conjunto entre os órgãos da Escola e incluindo todos os corpos que a compõem. A direção irá lutar pelos recursos necessários ao ensino de qualidade e exigência e ao bom funcionamento da nossa Escola.

- Estando consciente de que o bem-estar é condição para a melhoria do funcionamento de qualquer organização, compete à direção da Escola promover medidas que visem a estabilidade dos vários corpos que a compõem:
 - **Pessoal técnico e administrativo.**
 - Reforçar a autonomia dos diferentes serviços, reconhecendo as competências de cada um, em acordo com os Estatutos da Escola. A atribuição de autonomia é um ato de reconhecimento da competência e do valor do pessoal não docente e visa contribuir para o incremento do sentimento de realização das equipas de trabalho e, por conseguinte, para um melhor funcionamento da Escola.
 - Promover, junto das direções de serviços, a simplificação e agilização de procedimentos por forma a obviar a duplicação de procedimentos.
 - Reforçar o apoio às justas aspirações de equidade salarial dos técnicos superiores.
 - Defender junto dos órgãos do IPLeiria os interesses do pessoal técnico e administrativo da nossa Escola, promovendo oportunidades de progressão na carreira e substituição daqueles que se reformaram.
 - Promover e apoiar a formação e valorização do pessoal técnico e administrativo.
 - Apoiar e promover a sua participação em ações de mobilidade internacional.
 - **Docentes**
 - Consolidar o corpo docente, aumentando a percentagem de docentes em tempo integral e de professores adjuntos
 - Reconhecendo a elevada competência e dedicação dos docentes da nossa Escola, promover a estabilidade dos vínculos do corpo docente, de acordo com objetivo estratégico enunciado no plano para 2020, de retenção de profissionais de elevada competência.

- 
- Por uma questão de equidade objetiva de lugares de carreira entre unidades orgânicas, promover a abertura progressiva de concursos para professores coordenadores, com critérios claros e transparentes.
 - Criar condições para que o esforço de qualificação do corpo docente se desenrole em harmonia com as atividades de docência.
 - A distribuição de serviço docente deve ter em conta a real necessidade de turnos, de acordo com as recomendações do Conselho Pedagógico.
 - Envolver os docentes na elaboração e participação em atividades que divulguem a Escola no exterior e a promovam internamente como espaço de participação.
 - Apoiar os docentes nas suas atividades de investigação aplicada e experimental, ligadas ao LIDA/ ESAD.CR.
 - Apoiar os docentes na divulgação das suas atividades de investigação, complementando o LIDA/ ESAD.CR.
 - Apoiar os docentes no desenvolvimento das suas atividades de produção cultural, artística e do design.
 - Promover uma discussão alargada que vise a revisão do Regulamento da Avaliação de Desempenho Docente.
- **Alunos**
 - Melhorar os resultados académicos. A Direção, os órgãos e serviços da Escola, em conjunto com os alunos realizarão uma atualização do levantamento das razões para o atraso na conclusão dos estudos e para o abandono escolar, propondo um plano de ação destinado a mitigar as situações identificadas. O plano de ação e medidas para o implementar deverá ser apresentado no prazo de um ano.
 - Colaborar com a Associação de Estudantes na realização de atividades que se alicercem na singularidade da nossa Escola.
 - Apoiar a Associação de Estudantes no diagnóstico de situações de alunos em dificuldade económica.
 - Apoiar alunos em situação de dificuldade económica através dos mecanismos existentes.
 - Promover o envolvimento dos alunos nas atividades da unidade de investigação LIDA/ ESAD.CR.
 - Convidar os alunos a formarem equipas com responsabilidades na realização de atividades centradas no fomento da interdisciplinaridade. Por exemplo: os alunos terão liberdade para, em conjunto com os docentes, propor temas e convidados para ciclos de apresentações ou demonstrações que acentuem a relação da Escola com a contemporaneidade.

3. Melhorar os espaços físicos e equipamentos. A nossa Escola tem algumas carências ao nível da organização do espaço físico e de equipamentos necessários ao bom

1A

funcionamento das aulas. O aumento da oferta formativa obrigará à criação de espaço físico e ao seu equipamento. Assim, tendo no horizonte a necessidade de construir ou adaptar espaços e como medidas para aliviar as carências mais urgentes, a direção proporá em diálogo com a comunidade escolar:

- Promover a reorganização dos espaços letivos.
- Dotar de condições efetivas de funcionamento alguns espaços e equipamentos dedicados a áreas específicas.
- Promover a conservação e manutenção dos espaços exteriores, nomeadamente os espaços verdes.
- Otimizar a utilização dos laboratórios e oficinas existentes:
 - Melhorar e readequar os espaços de acordo com as necessidades notadas pelos seus utilizadores: alunos, docentes e técnicos responsáveis.
 - Reforçar o horário e as condições de utilização dos espaços recorrendo à contratação de monitores.
 - Rever os preços de utilização dos espaços, tornando-os mais acessíveis a alunos recentemente formados na ESAD.CR e a eventuais utilizações em prestações de serviços.
- Construir o estúdio de som:
 - Garantir que o estúdio de som está construído a mais breve trecho possível e dispõe das condições materiais e dos equipamentos necessários ao seu bom funcionamento.
 - Reforçar o apoio da direção à equipa constituída para a concretização deste espaço.
- Criar espaço de partilha de experiências e de conhecimentos — laboratório comum de experimentação e diálogo: Espaço físico com equipamentos ligeiros do tipo *fab lab* e áreas de trabalho que permitam as trocas disciplinares — germinal para o laboratório comum de artes, design ciência, tecnologia e produção cultural que se proporá futuramente. O laboratório comum deve ser um espaço físico de transição entre diferentes áreas da escola, visível, com segurança, regulamento de funcionamento e facilmente acessível.

Para além da promoção da liberdade para novas abordagens experimentais às técnicas e conhecimentos adquiridos em contexto letivo, estimula-se a criação de laços dentro da comunidade escolar com vista à exploração de novas capacidades críticas e criativas. Para além do impacto direto sobre o território das Caldas da Rainha, este potencial associativo e de participação contribuirá para a preparação dos alunos enquanto cidadãos com um papel ativo na economia do conhecimento e da criação, a um nível regional e global. A criação deste espaço deverá contar com a participação da comunidade escolar. Anoto aqui, como ponto de partida, algumas

HA

caraterísticas que considero necessárias para que este espaço cumpra a sua missão:

- Será possível, ou recomendável, que haja contaminações de conhecimento ou tecnologia de outras Escolas ou Unidades de Investigação do IPLeiria.
 - A criação de um laboratório comum visa reforçar em simultâneo a identidade da ESAD.CR como espaço comum alternativo e como uma comunidade alicerçada na partilha formal e não formal de conhecimentos e de saber-fazer.
 - Esta característica identitária é reconhecida pela A3ES: *Nesse sentido, a CAE recomenda que se crie espaço de co-working, Project Lab, que permita aos graduados darem continuidade a espaço exploratório profissional, dentro da escola, podendo esse fator contribuir para a redução dos tempos de formação dos estudantes.* (CAE ao curso de MDP).
 - O laboratório comum poderá dividir-se em dois polos: um situado na ESAD.CR e outro no centro da cidade. Cumprindo a dupla função de colmatação da escassez de espaço físico na ESAD.CR e de aproximação à comunidade local.
- Criar uma nova galeria da ESAD.CR. O modelo da galeria deverá ser definido de forma participada, auscultando os futuros participantes do espaço. As condições que proponho para iniciar o diálogo são:
 - A galeria cumprirá a dupla função de partilha de trabalhos dos alunos e de lugar onde se apresentam trabalhos de figuras relevantes para o panorama artístico, do design e das artes performativas.
 - A galeria não pretende substituir nem os espaços, nem os programas existentes nas Caldas da Rainha (Silos, Eletricidade Estética, Museu José Malhoa, Eletricidade Estética, ...) que devem continuar a ter o apoio da ESAD.CR pelo seu contributo importante ao desenvolvimento das práticas dos alunos, ex-alunos e docentes e para a qualificação da vida cultural e artística das Caldas da Rainha. Contribuindo para a constituição da cidade como um polo alternativo entre Porto e Lisboa e, por conseguinte, reforçando a importância da ESAD.CR no panorama do ensino artístico e do design em Portugal.
 - A galeria promoverá o encontro de estudantes, docentes, técnicos e convidados através de exposições temáticas, com o intuito de esboroar fronteiras disciplinares e de fomentar a criação de parcerias criativas que se reflitam na vida da cidade através de novos projetos e programas expositivos.
 - Este deve ser um espaço comum a todos os cursos da ESAD.CR.
 - A galeria deve ser um espaço de participação.
 - Será criada uma equipa com autonomia para gerir e programar as atividades.
 - A galeria deverá dispor de um website para divulgação dos eventos e alocação de textos críticos e outro material produzido no âmbito da sua atividade.



- Melhorar as condições de funcionamento do Laboratório de Prototipagem Rápida (LPR) para a comunidade escolar:
 - O acesso dos estudantes da ESAD.CR a tecnologias necessárias ao desenvolvimento experimental de projetos e úteis ao bom desempenho académico deve manter-se uma prioridade.
 - O seu funcionamento e manutenção deverá ser assegurado por monitores com conhecimentos técnicos específicos, supervisionado pelo responsável do laboratório.
 - A facilitação do acesso a outros equipamentos deve traduzir-se numa prática comum, por exemplo, através do estabelecimento de parcerias com outras unidades orgânicas do IPLeiria permitir o seu fluxo entre unidades orgânicas, sempre que tal seja logisticamente possível.

4. Melhorar processos de comunicação interna. Para que a Escola possa concentrar-se na sua missão e desenvolvimento, para que haja partilha de visões e para que os processos pedagógicos sejam fluídos, é necessário que as partes que a constituem saibam e consigam comunicar entre si. Assim, proponho as seguintes medidas:

- Promover ações e tomadas de posição que permitam a melhoria e aumentem a qualidade do trabalho produzidas pela implementação do sistema interno de garantia de qualidade, evitando que se converta numa sobrecarga burocrática.
- Promover reuniões regulares plurais e mais alargadas envolvendo todos os docentes da Escola.
- Promover fluxos de comunicação eficazes entre alunos, docentes e coordenações de cursos, entre coordenações de cursos e entre os cursos e a restante comunidade escolar.
- Promover ações que se traduzam numa melhoria do ambiente de trabalho entre os vários corpos que compõem a nossa escola.
- Promover a melhoria das interfaces contrariando utilização exagerada das plataformas existentes.
- Promover o início de um debate interno, com a participação de todos os serviços e órgãos, acerca da necessidade da presente multiplicidade de plataformas para uma comunicação eficaz. O objetivo será a produção de uma recomendação a entregar à Presidência do Politécnico de Leiria.

5. Melhorar os processos de divulgação externa. É essencial dar a conhecer o que se faz na ESAD.CR e cativar estudantes nacionais e estrangeiros para aqui virem estudar. Algumas medidas para continuar a melhorar a divulgação da nossa Escola no exterior:

- Promover a criação de uma equipa autónoma e com a missão de melhorar a divulgação externa da ESAD.CR.

- Incluir materiais produzidos no âmbito do funcionamento dos cursos no website da Escola.
- Criar uma brochura impressa para cada curso, editável para o formato *booklet*.
- Criar material impresso para distribuir em visitas ao exterior.
- Continuar com uma participação dinâmica e interativa em feiras e eventos de promoção da Escola.
- Apoiar a realização e promoção no exterior das atividades dos alunos (ex: Comunicar Design, EVA, Ofélia).
- Apoiar o LIDA/ ESAD.CR na realização de eventos de divulgação da sua atividade.
- Promover a discussão de um novo modelo de exposição de finalistas, com mais impacto na cidade e nos parceiros.
- Promover e apoiar a exposição de trabalhos de alunos e docentes no exterior.
- Promover a criação de cursos de Verão com o objetivo de divulgar os estudos pós-graduados da ESAD.CR.
- Promover a criação de uma Academia Interdisciplinar de Verão, com o propósito de captar estudantes do ensino secundário. Esta academia pode ser promovida em parceria com outras Unidades Orgânicas ou de Investigação do IPLeiria, como a ESTM, o MARE-IPLeiria ou o CDRSP; e pode ser distribuída geograficamente por uma ou mais cidades.
- Promover a criação de cursos de Verão, intensivos e em áreas que permitam a captação de novos alunos.
- Em colaboração com o LIDA/ ESAD.CR, promover a criação de aulas abertas regulares em todas as áreas da Escola, para alunos da Escola e de outras escolas secundárias da região. O modelo de implementação e sustentabilidade deve ser estudado em conjunto com os representantes dos alunos.
- Promover criação e uma equipa que dê continuidade à constituição da Coleção da ESAD.CR, criando condições para o seu depósito, inventariação e divulgação.

6. **Internacionalização.** A mobilidade dos corpos da Escola deve contribuir para a formação pessoal de cada um e para a internacionalização da Escola. Compete à Escola acompanhar o percurso de quem tenha participado no seu projeto e promover a sua divulgação. Os projetos de parceria internacionais, nas áreas do ensino e da educação, devem assumir um maior relevo enquanto fatores de promoção da internacionalização. Este processo deve ser discutido de forma construtiva e com a participação dos órgãos e serviços da Escola. Proponho algumas medidas para dar início ao diálogo:

- Promover o aumento de docentes em mobilidade *outgoing* e *incoming*. Esta mobilidade é essencial para o estabelecimento de laços pessoais e institucionais que fortaleçam os conteúdos das Unidades Curriculares dos cursos e criem condições de intercâmbio para trabalhar em parceria e em rede.
- Promover a criação de projetos conjuntos com Instituições de Ensino Superior (IES) estrangeiras, visando a futura criação de um curso de mestrado conjunto.
- Promover o intercâmbio de exposições e de outras formas de manifestação cultural produzidas na Escola.
- Promover a criação de um *booklet* ou pacote de material promocional próprio e que promova a ESAD.CR fora de Portugal.
- Promover a apresentação do percurso desde a ESAD.CR até agora, de ex-alunos e antigos docentes que tenham prosseguido a sua vida profissional fora de Portugal. A sua identificação e localização será uma tarefa proposta a toda a comunidade escolar.
- Apoiar os docentes da ESAD.CR que dirijam teses de mestrado ou doutoramento em parceria com IES estrangeiras.

7. **Sustentabilidade.** O documento do Plano Estratégico do IPLeiria para 2020 aponta a sustentabilidade como uma meta e o campus sustentável como um fator diferenciador. Considerando o caso da ESAD.CR em diversas dimensões, a sustentabilidade pode ser abordada de modo disciplinar, ecológico ou funcional, ou tridimensionalmente, integrando estas três dimensões.

- Promover um entendimento alargado do campus sustentável. Onde a gestão dos recursos energéticos e materiais considere quem participa no espaço. Por outro lado, havendo uma consciência ecológica e de sustentabilidade refletida nos currículos dos cursos esta deverá reverter para as práticas na Escola e no meio onde esta se insere.
- Promover o estudo de formas para reduzir a fatura elétrica e conseguir conforto térmico sem prejuízo do funcionamento da Escola.

- Promover, em conjunto com os órgãos, Associação de Estudantes e o LIDA/ ESAD.CR a criação de uma equipa com a missão de preparar um plano de atividades que permita alinhar a Escola com os efeitos presentes e futuros do Tratado do Clima de Paris.

8. Investigação. A criação de uma unidade de investigação em 2015, gerou as condições para que docentes e alunos possam sentir que há lugar ao desenvolvimento de projetos de investigação em áreas temáticas transversais às práticas da Escola. Atualmente, há membros do LIDA/ ESAD.CR que se dedicam a criar um currículo de projetos de investigação, candidaturas a financiamentos, prestações de serviços, ações de divulgação, colaborações entre grupos constituídos por membros, envolvendo alunos e entidades externas, colaborações entre Unidades de Investigação internas ao IPLeiria, estabelecimento de protocolos entre instituições visando projetos de investigação em parceria e prestações de serviços e membros que apoiam os seus alunos no desenvolvimento de trabalhos para teses de mestrado.

O esforço de todos estes membros deve ser reconhecido como um grande contributo para a consolidação do LIDA/ ESAD.CR enquanto casa de todos. Assim, e após meio ano sem um espaço físico a que se pudesse chamar casa, o LIDA/ ESAD.CR, irá iniciar um processo de mudança para umas instalações com as condições necessárias ao seu funcionamento pleno.

- É obrigação da direção da Escola apoiar e criar todas as condições para que a unidade de investigação possa funcionar livremente.
- O LIDA/ ESAD.CR deve ser reconhecido como um poderoso interface entre a Escola e a comunidade exterior; a um nível regional, nacional e internacional.
- O LIDA/ ESAD.CR deverá estar representado no laboratório comum e deverá liderar a sua instalação
- A direção da Escola promoverá a disponibilização dos recursos necessários à adaptação do espaço físico que acolherá o LIDA/ ESAD.CR.
- Promover a realização e atividades de publicação e de apresentação de resultados relevantes para a avaliação dos cursos.

Coloco-me perante este plano consciente de se tratar de um caminho a percorrer em conjunto, partilhando preocupações e soluções. As propostas que aqui apresento convocam-nos a todos enquanto participantes de um espaço comum de diálogo e democracia onde há lugar para a discussão livres de visões diversas.

Os desafios que se irão colocar deverão ser encarados de forma construtiva, responsável e com respeito pela Lei.

Esta Escola deve continuar a ser o lugar onde o exercício da reflexão crítica sobre si é um bem maior e onde perdure uma visão partilhada por todos os órgãos do IPLeiria.

Uma Escola de todos, justa, independente e livre.



